

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA FONOLOGIA SEGMENTAL DO MANXINERU

ANALYSIS AND DESCRIPTION OF THE MANXINERU SEGMENTAL PHONOLOGY

Fábio Pereira Couto
Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Ji-Paraná, RO, Brasil

Resumo: Neste artigo apresentamos a descrição da língua Manxineru, variedade da língua Yine (família Aruák), falada no sudeste do Estado do Acre, Brasil. Este trabalho foi pensado e elaborado não só como forma de descrever e divulgar a minha pesquisa desenvolvida em dissertação de mestrado em 2012 e ampliada em tese de doutorado em andamento, mas também com a intenção de contribuir para os estudos de línguas e para conhecimento da língua Manxineru. A descrição fonológica feita nesta pesquisa foi desenvolvida sob o viés da fonética articulatória e em uma perspectiva fonológica, considerando princípios de análise fonêmica, que tem, como orientação fundamental, a distribuição dos sons em sequências sonoras mais largas, tais quais sílabas e palavras.

Palavras-chave: Fonologia; Fonética; Manxineru; Família Aruák.

Abstract: In this article we present a description of Manxineru language, variety Yine language (Arawak family) spoken in the southeastern state of Acre (Brazil). This work was planned and executed in order to describe and disseminate my research conducted on master's dissertation in 2012 and expanded in doctoral thesis in progress. The phonological description made in this article intends to contribute to the study of languages and knowledge of Manxineru language. This research was developed under the bias of phonetic articulation and phonological perspective, considering principles of phonemic analysis, is fundamental orientation distribution of the sounds in wider sound sequences such that syllables and words.

Keywords: Phonology; Phonetics; Manxineru; Arawak Family.

Introdução

O foco deste trabalho é a descrição fonológica do Manxineru¹, (ISO 639: mpd), língua pertencente à família Aruák, constituída de outras 43 línguas, das quais 19 são faladas no território brasileiro (RODRIGUES, 2002; RAMÍREZ, 2001). A língua Manxineru é falada pelo povo conhecido no Brasil pelo mesmo nome, Manxineru, e se caracteriza por ser

¹ Adotamos o item lexical MANXINERU para nos referir ao povo e à língua dos Manxineru, por ser uma escrita mais aceita pelos povos indígenas nativos Manxineru, apesar da existência de outras grafias: Manxineri, Manchineri ou até Piro (esta usada no Peru).

polissintética, como podemos verificar na palavra *təla-hwẽ-ni-¹kakə* ‘muitos sapos de chifre’ ou ainda em *no-mafira¹tene* ‘meus macacos pretos’, fato esse que torna a análise fonológica ainda mais complexa e rica.

Destacamos aqui os inventários de fonemas consonantais e vocálicos, seguidos de exemplos de pares mínimos e análogos que ilustram contrastes entre sons que compartilham propriedades fonéticas e que poderiam levantar suspeitas de serem realizações das mesmas entidades fonológicas. Estes são alguns dos resultados do estudo fonético e fonológico que estamos desenvolvendo sobre a língua Manxineru, desde 2010, vinculado a dois projetos de pesquisa do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília (doravante LALLI): “Parentesco, Comparação, Mudanças Linguísticas, Variação, Dialectologia e Contato Linguístico” e “Ensino de Línguas Indígenas Brasileiras e Formação Superior de Professores Pesquisadores Indígenas”.

Na metodologia adotada para o trabalho de campo, tem tido importância fundamental a participação dos professores e dos pesquisadores indígenas na coleta, discussão, análise e aplicação dos dados. Assim, a coleta de material tem sido planejada e realizada em equipe, privilegiando entrevistas, gravações em diferentes discursos individuais ou em grupos. A transcrição de dados tem sido feita igualmente em conjunto e com a participação dos falantes.

Ressaltamos que parte significativa dos dados para a pesquisa foi coletada durante três pesquisas de campo feitas em parceria com três colaboradores indígenas: uma mulher, Mariana Souza Samarra Manchineri (25 anos), e dois homens, Leudo Artur Brasil Manchineri (18 anos) e Lucas Artur Brasil Manchinery (32 anos). Todos esses colaboradores são falantes bilíngues (Manxineru-Português), com um bom domínio da Língua Portuguesa. Essa geração de dados teve a orientação da Professora Dra. Ana Suelly Câmara Cabral e do Professor Dr. Aryon Dall’Igna Rodrigues, em julho de 2011, janeiro e julho de 2012, no estado do Acre. Também fizemos mais três gravações no LALLI/UnB em mais três oportunidades: março e novembro de 2012 e, por último, em setembro de 2014. Esta última, com o propósito para formar o *corpus* específico para análise acústica.

A partir de uma perspectiva fonética articulatória, observamos detalhes da articulação dos sons no aparelho fonador, sendo que, para isso, foram necessárias referências tais como Pike ([1947] 1971), Ladefoged e Maddieson (1993); consoante com uma perspectiva fonológica, foi essencial a consideração de princípios de análise fonêmica, que considera como fundamental a distribuição dos sons em sequências sonoras mais

largas, tais quais sílabas e palavras. Partimos do princípio de que os sons são modificáveis pelo ambiente e que são fonemicamente distintos, se provado que não são simplesmente modificações causadas pelo ambiente em que ocorrem. Assim, contrastes em posições idênticas em mesmo ambiente ou em ambientes análogos foram testes para a análise das unidades sonoras como fonêmicas ou não (TRUBETZKOY, [1939] 1976; PIKE, [1947] 1971). Para a análise, a descrição e a caracterização dos fonemas nos servimos também de Clements e Hume (1995). Os trabalhos descritivos sobre a Fonética e Fonologia ou sobre línguas Aruák que serviram de referências para este artigo foram Couto (2012), Matteson (1965), Hanson (2010), Rodrigues (2002, 2003), Aikhenvald (1999), Ramirez (2001) e Facundes (2000), dentre outros.

O presente artigo está organizado em 4 (quatro) seções e suas respectivas subseções: na seção 1, tem-se a introdução; na seção 2, descrevemos os fonemas da língua com os respectivos inventários fonológicos; na seção 3, elaboramos breve descrição sobre as adaptações fonológicas pelo Manxineru de empréstimos do Português; na seção 4, apresentamos as considerações finais.

1 Os Fonemas da Língua Manxineru

Com base nos dados analisados da língua Manxineru, depreendemos e descrevemos 16 fonemas para formularmos o sistema consonantal do Manxineru – /p/, /t/, /k/, /ts/, /tʃ/, /cç/, /s/, /ç/, /ʃ/, /h/, /m/, /n/, /l/, /ʎ/, /w/, /j/ – e cinco fonemas vocálicos – /i/, /e/, /i/, /a/, /o/, como se pode observar nas tabelas 1 e 2. Acerca das realizações fonéticas dos fonemas consonantais, observa-se que fonemas se distinguem em seis pontos de articulação – labial, alveolar, alveopalatal, palatal, velar e glotal – e seis modos de articulação – oclusivo, africado, fricativo, nasal, líquido, aproximante; já a realização dos fonemas vocálicos distinguem dois graus de altura da língua, +alto e -alto, duas distinções de avanço/recuo da língua +anterior e -anterior, e arredondamento dos lábios, +arredondado e -arredondado. Para detalhes de agrupamento por traços naturais, ver tabelas 1 e 2.

1.1 Inventário fonológico das consoantes

Na tabela 1, podemos verificar a representação dos 16 fonemas consonantais do Manxineru.

Tabela 1 — Inventário fonológico das consoantes do Manxineru

	Labial	Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivo	p	t			k	
Africado		ts	tʃ	çç		
Fricativo		s	ʃ	ç		h
Nasal	m	n				
Líquido		l r(r)				
Aproximante	w			j		

Fonte: Couto (2012)

O nosso quadro fonológico diferencia-se de outros trabalhos sobre a fonologia do complexo Yine-Piro-Manxineru, pois Matteson (1965) descreve consoantes nasais e aproximantes longas /m/, n/, y:(j), w:/, enquanto nós não identificamos, até o presente, essas consoantes longas com valor distintivo, assim como não identificamos a existência de uma afrizada /tx(tç)/, proposta por essa mesma autora. Também, diferentemente de Rebecca Hanson (2010), não descrevemos uma fricativa glotal nasal /ħ/,

nem uma oclusiva palatal /c/ para a variante Piro; finalmente, distintamente de Silva (2013), consideramos a existência de um fonema /l/ e um fonema /ç/ para a variante Manxinru.

Em nossa pesquisa, descrevemos, para o Manxineru, 5 fonemas vocálicos orais, considerando que esses sofrem processo de nasalização em ambientes propícios.

2 Demonstrando Contrastes

Nesta seção, demonstramos, por meio de pares mínimos e/ou análogos, contrastes que fundamentam a existência de dezesseis fonemas consonantais e cinco fonemas vocálicos em Manxineru.

2.1 Contrastes entre Fonemas consonantais

Descrevemos, para o Manxineru, seis (6) consoantes obstruentes descontínuas, sendo que as oclusivas se distinguem em três pontos de articulação: labial /p/, alveolar /t/ e a vela /k/; as africadas se distinguem em: alveolar /ts/, alveolopalatal /tʃ/ e palatal /ç/.

(1)	a.	[¹ çep ¹ tʃi]	/çepitʃi/	‘piolho’	/p/ vs. /w/
		[¹ çewtʃi]	/çewtʃi/	‘pulga’	
	b.	[¹ matì]	/matì/	‘sabia’	/p/ vs. /m/
		[¹ patì]	/patì/	‘pai’	
(2)	a.	[kapa ¹ tɛrì]	/kapaterì/	‘pessoa vergonhosa’	/t/ vs. /l/
		[kìhi ¹ lerì]	/kihilerì/	‘ele é feliz’, ‘feliz’	
	b.	[ko ¹ tʃiro]	/kotʃiro/	‘faca’	/t/ vs. /ç/
		[ma ¹ tʃito]	/matʃito/	‘facão’	
(3)	a.	[¹ hītʃa]	/hitʃa/	‘vocês’	/tʃ/ vs. /t/
		[¹ hìta]	/hita/	‘eu’	
	b.	[¹ ʃiçi]	/ʃiçi/	‘milho’	/tʃ/ vs. /ʃ/
		[¹ tʃiçi]	/tʃiçi/	‘terra’	
	c.	[ku ¹ tsiutʃi]	/kotsitʃi/	‘veia’	/tʃ/ vs. /ts/
		[¹ tʃitʃi]	/tʃitʃi/	‘fogo’	
	d.	[¹ tʃiçi]	/tʃiçi/	‘terra’	/tʃ/ vs. /ç/
		[¹ çiitʃi]	/çitʃi/	‘pé’	

(4)	a.	[^h içiri] [kisa ¹ ççeri]	/hiçiri/ /kisacçeri/	‘bico’ ‘traíra’	/çç/ vs. /ç/
	b.	[çitʃa ¹ pəli] [^s itʃu]	/çitʃapali/ /sitʃo/	‘tatu canastra’ ‘mulher’	/ç/ vs. /s/
(5)	a.	[^t sapi] [salu ¹ hapi]	/tsapi/ /salohapi/	‘timbó’ ‘remo’	/ts/ vs. /h/
	b.	[^t sapi] [^s ati]	/tsapi/ /sati/	‘agulha’ ‘um’ (1)	/ts/ vs. /s/
(6)	a.	[çi ¹ mekə] [ççijo ¹ çiri]	/çimeka/ /ççijoçri/	‘mandioca’ ‘jacaré’	/ç/ vs. /çç/
	b.	[çepitʃi] [^s ep ^h ʃi]	/çepitʃi/ /sepitʃi/	‘orelha’ ‘piolho’	/ç/ vs. /ʃ/
(7)	a.	[ⁿ ēmika ¹ hĩntə] [na ^s si ¹ kəntə]	/namikahinta/ /nasikənta/	‘eu dormi’ ‘eu estou correndo’	/h/ vs. /k/
	b.	[^h ĩfĩã] [^h õʃa]	/hiha/ /hoʃa/	‘pilão’ ‘mata’	/h/ vs. /ʃ/
	c.	[¹ picçi] [¹ pafiõ]	/picçi/ /paho/	‘arara’ ‘cuia’	/h/ vs. /çç/
(8)		[çitʃa ¹ pəli] [^s itʃu]	/çitʃapali/ /sitʃo/	‘tatu canastra’ ‘mulher’	/ç/ vs. /s/
(9)		[¹ çep ^h tʃi] [^s ep ^h tʃi]	/çepitʃi/ /sepitʃi/	‘orelha’ ‘piolho’	/ʃ/ vs. /ç/
(10)		[^r amu ¹ ʃatə] [^r aʃi ¹ katə]	/ramotʃata/ /raʃikata/	‘ele está mastigando’ ‘ele morde’	/tʃ/ vs. /k/
(11)	a.	[kahĩ ¹ malĩ] [¹ wale]	/kahimalĩ/ /wale/	‘som’ ‘ele’	/m/ vs. /w/
	b.	[^t okaʃũ ¹ nale] [¹ kasa ¹ malĩ]	/tokaʃonale/ /kasamalĩ/	‘ariranha’ ‘pano’	/m/ vs. /n/
(12)	a.	[katʃi ¹ noli] [kamo ¹ tolu]	/katʃinoli/ /kamotolo/	‘dor’ ‘abelha arapuá’	/n/ vs. /t/
	b.	[pi ¹ natʃi] [¹ satʃi]	/pinatʃi/ /satʃi/	‘ânus de você’ ‘barriga’	/n/ vs. /s/
(13)	a.	[ku ¹ tsitʃi] [ka ¹ jati]	/kotsitʃi/ /kajati/	‘veia’ ‘paca’	/j/ vs. /ts/
	b.	[ka ¹ jati] [¹ nioka ¹ nati]	/kajati/ /niokanati/	‘paca’ ‘eu mando’	/j/ vs. /n/

(14)	a.	[ra'ʃitʃa]	/raʃitʃa/	‘cérebro dele’	/r/ vs. /n/
		[na'ʃitʃa]	/naʃitʃa/	‘meu cérebro’	
	b.	[ko'tʃiro]	/kotʃiro/	‘faca’	/r/ vs. /t/
		[ma'tʃito]	/matʃito/	‘facão’	
(15)	a.	[kapa'tɛri]	/kapateri/	‘pessoa vergonhosa’	/l/ vs. /t/
		[kīhi'leri]	/kihileri/	‘ele é feliz’, ‘feliz’, ‘coisa boa’	
	b.	[pa'nɛre]	/panere/	‘tribo’	/l/ vs. /n/
		[kīhi'leri]	/kihileri/	‘ele é feliz’, ‘feliz’, ‘coisa boa’	
	c.	[pra'tʃi]ne]	/paraʃine/	‘teu animal de estimação’	/l/ vs. /r/
		[pla'tsolī]	/palatsoi/	‘martim pescador’	

Cabe destacar que a fricativa glotal /h/ apresenta um grau importante de variação com motivação especial e que contribui para a nasalização vocálica na língua. A variação [h̃] dá-se ao ocorrer intervocalicamente, quando se realiza vozeada, ao mesmo tempo nasalizando as vogais adjacentes. Exemplo disso é [h̃õĩ]. Já o alofone [h] ocorre nos demais ambientes, mas é igualmente fonte de nasalidade para vogais seguintes. Nossa análise se distingue das propostas de Matteson (1965), Sebastián (2006), e Rebecca Hanson (2010), pois, para esses autores, há um fonema nasal /h̃/ no dialeto Piro, que teria um alofone [ç] (cf. seção 2.3.10).

2.2 Contrastes entre Fonemas Vocálicos

Descrevemos cinco (5) fonemas vocálicos para o Manxineru: /i/ [+alto, +anterior] /i/ [+alta –anterior], /o/ [+alta –anterior, +arredondado] /e/ [–alto +anterior] e /a/ [–alto, –anterior].

(16)	[ʃeçi]	/ʃeçi/	‘homem’	/i/ vs. /e/
	[ʃiçi]	/ʃiçi/	‘milho’	
(17)	[ʔsapi]	/tsapi/	‘timbo’	/i/ vs. /i/
	[ʔsapĩ]	/tsapĩ/	‘agulha’	
(18)	[hi'pata]	/hipata/	‘casca’	/é/ vs. /a/
	[hi'pire]	/hipile/	‘galho’	
(19)	[piti]	/piti/	‘vagalume’	/i/ vs. /o/
	[poti]	/poti/	‘vários’	
(20)	[wale]	/wale/	‘ele’	/a/ vs. /e/
	[walɐ]	/wala/	‘ela’	

- | | | | | |
|------|---------|--------|-----------|--------------------|
| (21) | [ˈhẽʃo] | /haʃo/ | ‘morcego’ | /o/ vs. /a/ |
| | [ˈhõʃɐ] | /hoʃɐ/ | ‘mata’ | |

2.3 Particularidades Alofônicas das Consoantes

Nesta seção, descrevemos os ambientes de ocorrência dos alofones dos fonemas consonantais do Manxineru.

2.3.1 O Fonema /p/

O fonema fricativo alveolar surdo /p/ possui um único fone [p], que ocorre em posição de *onset*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

- | | | | |
|------|----------|----------|-----------------|
| (22) | [pʰĩẽmɐ] | /pihama/ | ‘você tropeçou’ |
|------|----------|----------|-----------------|

Em posição de *onset* em sílaba medial:

- | | | | |
|------|--------------|------------|-------------|
| (23) | [i,õçʰĩpẽmɐ] | /ioçipana/ | ‘emborcado’ |
|------|--------------|------------|-------------|

Em posição de *onset* em sílaba final:

- | | | | |
|------|----------------|--------------|------------------------------------|
| (24) | [hĩ,ʃatuˈkape] | /hiʃatokape/ | ‘ele segurou algo’ (algo que caiu) |
|------|----------------|--------------|------------------------------------|

2.3.2 O Fonema /t/

O fonema fricativo alveolar surdo /t/ possui um único fone [t], que ocorre em posição de *onset*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

- | | | | |
|------|------------|----------|----------|
| (25) | [tʰĩçʰirɐ] | /tiçira/ | ‘aquele’ |
|------|------------|----------|----------|

Em posição de *onset* em sílaba medial:

- | | | | |
|------|------------|-----------|--------------|
| (26) | [hĩsʰtake] | /histaka/ | ‘ele cortou’ |
|------|------------|-----------|--------------|

Em posição de *onset* em sílaba final:

- | | | | |
|------|----------|--------|----------|
| (27) | [ˈpowte] | /pote/ | ‘vários’ |
|------|----------|--------|----------|

2.3.3 O Fonema /k/

O fonema fricativo alveolar surdo /k/ possui um único fone [k], que ocorre em posição de *onset*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(28) [ko'pĩɾɛ] /kopĩɾɛ/ 'no meio (do caminho)'

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(29) [is'kitɛ] /riskita/ 'gancho'

Em posição de *onset* em sílaba final:

(30) [p'kɛ] /pika/ 'só', 'sozinho'

2.3.4 O Fonema /ts/

O fonema fricativo alveolar surdo /ts/ possui um único fone [ts], que ocorre em posição de *onset*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(31) [tʃũ:mi] /tsomi/ 'berne'

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(32) [ma'tsawa] /matsawa/ 'cego'

Em posição de *onset* em sílaba final:

(33) [noçi'wĩtsɐ] /noçiwi'tsa/ 'meu cabelo'

2.3.5 O Fonema /tʃ/

O fonema fricativo alveolar surdo /tʃ/ possui um único fone [tʃ], que ocorre em posição de *onset*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(34) [tʃ'ĩnu] /tʃino/ 'dor'

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(35) [pi^htʃɛnɐ] /pitʃana/ ‘seu’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(36) [ko^htaʃi] /kotatʃi/ ‘queixo’

2.3.6 O Fonema /s/

O fonema fricativo alveolar surdo /s/ possui um único fone [s], que ocorre em posição de *onset* e em posição de *codá*, mas nunca em final de palavra. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(37) [ˈsotilɨ] /sotilɨ/ ‘pedra’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(38) [ra^hsikɐ] /rasika/ ‘ele corre’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(39) [ˈmuse] /mosa/ ‘coruja’, ‘caboré’

Em posição de *codá* de sílaba inicial:

(40) [kas^hpikɐ] /kaspika/ ‘soltar’

Em posição de *codá* em sílaba medial:

(41) [nok^hˈsistʃi] /nokisistʃi/ ‘minha perna’

2.3.7 O Fonema /ʃ/

O fonema fricativo alveopalatal surdo /ʃ/ possui um único fone [ʃ], que ocorre na posição de *onset* e na posição de *codá*, mas nunca ocorre seguindo a vogal /i/. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(42) [ʃap^hˈletʃi] /ʃapiletʃi/ ‘grito’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(43) [ra'ʃitʃa] /raʃitʃa/ 'cérebro' 'cérebro dele'

Em posição de *onset* em sílaba final:

(44) ['hẽʃo] /haʃo/ 'morcego'

Em posição de *coda* em sílaba inicial:

(45) ['haʃkɐ] /raʃka/ 'ele morde'

Em posição de *coda* em sílaba medial:

(46) [p'ko'laʃʃi] /pikolaʃʃi/ 'queixo de você'

2.3.8 O Fonema /çç/

O fonema /çç/ possui um único fone [çç], que ocorre na posição de *onset* e sempre diante de /i/ ou /e/. Não ocorre em sílaba final. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(47) [ççi'joççi] /ççijoççiri/ 'jacaré'

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(48) [kisa'ççeri] /kisacçeri/ 'traíra'

2.3.9 O Fonema /ç/

O fonema /ç/ possui um único fone [ç], que ocorre na posição de *onset*, sempre diante de /i/ ou /e/, e na posição de *coda*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(49) a. [çi'mɛkɐ] /çimeka/ 'macaxeira'
b. [hĩ'çẽmɐ] /riçema/ 'ele escutou'

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(50) [tĩ'çirɐ] /tiçira/ 'aquele'

Em posição de *onset* em sílaba final:

(51) [ˈtʃiçi] /tʃiçi/ ‘terra’

Em posição de *codá* em sílaba inicial:

(52) [ˈnoçtʃi] /noçtʃi/ ‘pescoço’, ‘meu pescoço’

2.3.10 O Fonema /h/

Como dito anteriormente, o fonema fricativo glotal /h/ possui dois alofones: [h] e [ɦ]. O alofone sonoro ocorre em posição de *onset*, sempre entre vogais. O alofone surdo ocorre em posição de *onset* de sílaba inicial e em posição de *codá*. É importante salientar que /h/ não ocorre diante de /i/. Exemplos:

[ɦ] fricativo glotal sonoro.

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(53) [iˈɦiçtʃi] /ihitʃi/ ‘dente’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(54) [ˈhõɦi] /hohi/ ‘dia’

[h] fricativo glotal surdo.

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(55) [haˈwakɐ] /hawaka/ ‘ele sobe’, ‘ele sobe morro acima’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(56) [pˈɦiẽtɐ] /pihata/ ‘você inventa’

Em posição de *codá* em sílaba inicial:

(57) [ˈnihmɐ] /nihĩma/ ‘eu tropecei’

Em posição de *codá* em sílaba medial:

(58) [hõˈwihkɐ] /howihka/ ‘longe’

2.3.11 O Fonema /r/

O fonema aproximante alveolar sonora /r/ possui três fones: o fone [r] se realiza em qualquer posição da palavra e com qualquer vogal, mas sempre na posição de *onset*, mas não ocorre precedido de consoante nasal, pois neste ambiente ocorre o fone [d]. O fone [l] ocorre em variação livre quando em sílaba final. Exemplos

Em posição de *coda* em sílaba inicial:

(59) [ˈrɛrɐ] /reta/ ‘ele viu’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(60) [pɪˈrikɐ] /pirika/ ‘de manhã’, ‘manhã’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(61) [pajˈneri] /pajneri/ ‘outra pessoa’

2.3.12 O Fonema /m/

O fonema /m/ possui só um fone [m], que ocorre em posição de *onset* e em posição de *coda*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(62) [mɐˈjokɐ] /majoka/ ‘latir’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(63) [çiˈmekɐ] /çimeka/ ‘macaxeira’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(64) [hĩˈçẽmɐ] /hiçema/ ‘ele escutou’

Em posição de *coda* em sílaba inicial:

(65) [hõmˈkahĩ] /homakahi/ ‘continuar’

Em posição de *coda* em sílaba medial:

(66) [hɛˈpõmkɐ] /hepomaka/ ‘ele se curou da bebedeira’

2.3.13 O Fonema /n/

O fonema nasal alveolar /n/ possui só um fone [n], que ocorre na posição de *onset* e em posição de *coda*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(67) [na¹ʃitʃa] /naʃitʃa/ ‘meu cérebro’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(68) [hĩna¹pəle] /hinapale/ ‘direção’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(69) [hĩa¹hĩõni] /hiahoni/ ‘e então?’

Em posição de *coda* em sílaba inicial:

(70) [tʃĩn¹dĩçi] /tsinriçi/ ‘perequitinho’

Em posição de *coda* em sílaba medial:

(71) [tʃa¹pẽntʃi] /tsapantʃi/ ‘bolsa’

2.3.14 O Fonema /w/

O fonema aproximante labial /w/ possui dois alofones: [w] e [β]. O alofone fricativo labial ocorre sempre seguido de vogais /i/ e /e/. O alofone [w] ocorre nos demais ambientes, podendo ocorrer em posição de *coda* ou de *onset*. Exemplos:

[β] o fricativo labial sonoro

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(72) [βi¹çitʃi] /wiçitʃi/ ‘nossos pés’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(73) [hẽβirẽ¹pukẽ] /hewirẽpoka/ ‘ele chegou aqui’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(74) [hẽwβi] /hewi/ ‘aqui’

[w] aproximante labial sonoro

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(75) [ˈwale] /wale/ ‘ele’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(76) [kẽˈnawɐ] /kanawa/ ‘canoa’

Em posição de *coda* em sílaba inicial:

(77) [ˈʃiwre] /ʃiwre/ ‘arrepio’

2.3.15 O Fonema /j/

O fonema aproximante palatal /j/ tem um só fone [j], que pode ocorrer seja em posição de *onset*, seja em posição de *coda*. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba inicial:

(78) [jotɨˈpakɐ] /jotɨpaka/ ‘levantar alguém’

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(79) [maˈjokɐ] /majoka/ ‘latir’

Em posição de *onset* em sílaba final:

(80) [ˈsejo] /sejo/ ‘mas’

Em posição de *coda* em sílaba inicial:

(81) [ˌmajˈʔakɐ] /majʔaka/ ‘erro’

Em posição de *coda* em sílaba final:

(82) [ˈpoj] /poj/ ‘boi’

2.3.16 O Fonema /l/

O fonema lateral alveolar /l/ possui um único fone [l], que ocorre em posição de *onset*. Nunca ocorre em início de palavra e nem precedido de consoantes nasais. Exemplos:

Em posição de *onset* em sílaba medial:

(83) [ha'litʃɐ] /halitʃa/ 'ele tem fé'

Em posição de *onset* em sílaba final:

(84) [hi'ahle] /hiahile/ 'queixada'

2.4 Inventário Fonológico das Vogais

Apresentamos, nesta seção, o inventário dos fonemas vocálicos do Manxineru. O sistema vocálico do Manxineru se configura como semissimétrico, com respeito ao traço arredondado. Nossa análise concorda com a de Matteson (1965), de Hanson (2010) e de Couto (2012) quanto ao inventário fonológico das vogais.

Tabela 2 — Inventário fonológico das vogais do Manxineru

	+Anterior	-Anterior	
	-Arredondado	+Arredondado	
+Alto	i	ɨ	o
-Alto	e	a	

Fonte: Couto (2012, p. 62)

2.4.1 Particularidades Alofônicas das Vogais

Todas as vogais Manxineru têm variedades fonéticas alongadas e variedades reduzidas, o que nos levou a classificar as suas respectivas realizações fonéticas de monomoraicas, bimoraicas e reduzidas, porém não aprofundaremos esta descrição neste artigo.

2.4.1.1 O Fonema /i/

O fonema anterior alto não-arredondado /i/ possui três alofones monomoraicos, dois orais, [i], [ɨ], e um nasal [ĩ].

O alofone [ɨ] flutua com [i] em posição átona. Exemplos:

(85) [po'leri] ~ [po'leri] /poleri/ 'verde'

O alofone [ĩ] ocorre precedendo consoantes nasais e, frequentemente, seguindo /h/em ambiente nasal.

(86) a. [hĩçi'patə] /riçipata/ 'ele saiu'
b. [ha'tʃinə] /haʃina/ 'atrás', 'atrás deles'

O alofone [i] ocorre nos demais ambientes. Exemplos:

(87) a. [pi'rikə] /pirika/ 'de manhã'
b. [tʃ'çirə] /tʃçira/ 'aquele'
c. [hĩ'tʃi] /hitʃi/ 'costas'

2.4.1.2 O Fonema /e/

O fonema /e/ tem três alofones monomoráicos, dois orais [e], [ɛ] e um nasal: [ẽ]. Exemplos:

O alofone [ɛ] varia livremente com [e] em sílabas tônicas:

(88) a. [pi,se'watə] ~ [pise'watə] /pisewata/ 'sua unha'
b. [hĩni'eka] ~ [hĩni'eka] /hinieka/ 'mutum'

O alofone [ẽ] ocorre precedendo consoantes nasais e, frequentemente, seguindo [h]:

(89) a. [hẽfĩẽ] /hehe/ 'sim'
b. [hĩ'çẽmə] /hiçema/ 'ele ouviu'

2.4.1.3 O Fonema /a/

O fonema /a/ tem quatro alofones monomoráicos [a], [ʋ], [ə] e [ʌ]. Exemplos:

Os alofones [ʋ] e [ə] variam livremente em sílabas átonas finais:

(90) [hĩma'katə] ~ [hĩma'katə] /himakata/ 'ele é capaz'

O alofone [ẽ] ocorre precedendo consoantes nasais e frequentemente seguindo /h/.

Seguindo /h/:

- (91) a. [hĩ'pẽnɐ] /ri'pana/ 'ele morreu', 'ânus dele'
b. [tʃi'tʃip'hẽ] /tʃi'tʃipiha/ 'fumaça'

O alofone [a] ocorre nos demais ambientes:

- (92) a. [paj'nɛri] /pajneri/ 'outra gente', 'nação'
b. ['wata] /wata/ 'bambu', 'taboca'
c. [hĩʃatu'kape] /hiʃatokape/ 'ele aparou', 'ele segurou algo'

2.4.1.4 O Fonema /o/

O fonema /o/ possui quatro alofones orais monomórficos, dois orais [o] e [u], e dois nasais, [õ] e [ũ]. Exemplos:

Os alofones [o] e [u] variam livremente:

- (93) [to'kotɐ] ~ [tu'kutɐ] /tokota/ 'queixo dela'

Os alofones [õ] e [ũ] ocorrem precedendo consoantes nasais ou, frequentemente, seguindo /h/. Estes dois alofones flutuam livremente. Exemplos:

- (94) a. [hõ'apɾa] ~ [hũ'apɾa] /hoapara/ 'corujão'
b. [põ'do] ~ [pũ'do] /ponro/ 'centopeia'

Observamos que a palavra para 'boi', que é empréstimo do Português, nunca ocorre com o alofone [u], e a nossa hipótese é de que não há a flutuação alofônica já que se trata de palavra monossilábica:

- (95) ['poj] /poj/ 'boi'

2.4.1.5 O Fonema /i/

O fonema /i/ possui cinco alofones, dois monomoraicos, um oral [i] e um nasal [ĩ], um bimoraico e um reduzido. Como já mencionado anteriormente, trataremos das vogais reduzidas e alongadas no final desta seção.

O alofone nasal ocorre precedendo consoantes nasais e, frequentemente, seguindo [h]. O alofone [i] ocorre nos demais ambientes. Exemplos:

O alofone [ĩ]:

(96) [mĩn¹tĩrĩ] /mintĩrĩ/ ‘criança’

O alofone [i]:

(97) a. [sõ¹tĩlĩ] /sotĩlĩ/ ‘pedra’
b. [nija¹niĩʃi] /nijaniĩʃi/ ‘eu me despedi’

2.4.1.6 Realizações Bimoraicas

Quando há, em Manxineru, concatenação morfológica envolvendo certos morfemas, como quando um nome entra em uma relação de posse, combinando-se com prefixos pessoais e sufixo mediador de posse, o acento original se desloca para a sílaba seguinte, alongando a vogal desta sílaba. Exemplos:

(98) a1. [mẽ¹tʃĩrẽ] /matʃĩra/ ‘macaco preto’
a2. [nomatʃĩ¹ra:te] /nomatsirate/ ‘meu macaco preto’
b1. [ĩn¹diĩʃi] /inliĩʃi/ ‘língua’
b2. [nõndĩ] /nonrĩ/ ‘minha língua’

2.4.1.7 Realizações Reduzidas das Vogais

Em Manxineru, vogais reduzidas são encontradas em temas não derivados, como em:

- (99) a. [m^hhe^lnok^llu] ~ [m^hhe^lnok^llu] /m^hhenokilo/ ‘onça’
 b. [t^hlolo] ~ [t^hlolo] /tololo/ ‘sapo’

Em temas como esses, em que o acento ocorre na penúltima sílaba, quando há concatenação morfológica envolvendo certos afixos, como o retrospectivo {-tʃi}, o qual não provoca deslocamento de acento, a vogal da sílaba pós-tônica final do tema é automaticamente reduzida ou completamente apagada.

- (100) a. [h^hi-tʃika^lmapa] /hitʃikamapa/ ‘estômago parte do corpo’
 b. [h^hi-tʃika^lmap^o-tʃi] /hitʃikamapatʃi/ ‘estômago fora do corpo’

2.4.1.8 *Ensurdecimento Vocálico em Sílaba Átona Final*

Verificamos que as vogais monomoraicas [a, i, ɨ, o] variam livremente com as surdas [a, ɨ, ɨ̄, ō] em posição átona de sílabas finais. Exemplos:

- (101) a. [rat^ola^llatə] ~ [rat^ola^llatə] /ratalalata/ ‘ele queimou’
 b. [pih^he^lli^htʃi] ~ [piha^lli^htʃi] /pihali^htʃi/ ‘teu olho’
 c. [h^hew^lrakli] ~ [haw^lrakli] /hawrakili/ ‘raio’
 d. [hi^hçi^lrip^hto] ~ [hi^hçi^lrip^hto] /hiçiripito/ ‘ponta’

3 **Breves Considerações sobre as Adaptações Fonológicas dos Empréstimos em Manxineru**

Verificamos que características fonológicas da adoção de empréstimos do Português pelos Manxineru podem ajudar a entender aspectos da sua fonologia. Em seguida, apresentamos algumas observações sobre as adaptações fonológicas feitas pelos Manxineru com respeito a empréstimos dessa língua:

i) [‘set^oro] (do Português ‘cedro’) nos mostra que não existe, em Manxineru, fonema oclusivo sonoro /d/, sendo o /d/ do Português percebido como /t/.

ii) [‘wakə] (do Português ‘vaca’) confirma o caráter consonantal de /w/, em *onset*;

iii) [ˈpoj] (do Português ‘boi’) reafirma que /b/ é inexistente em Manxineru e que o /j/ pode ocorrer em posição de *coda*. Esse exemplo mostra ainda que não existe consoante oclusiva bilabial sonora /b/, já que é substituída por /p/ como ocorre também em [paˈratə] (do Português ‘barata’).

iv) [tiˈejru] (do Português ‘dinheiro’) e [trɛˈmɛtjo] (do Português ‘remédio’) afirmam que não há a consoante nasal palatal /ɲ/, que eliminada na fala dos Manxineru.

vi) [waˈriə] (do Português ‘farinha’) confirma que não há a consoante fricativa labiodental surda /f/.

Considerações finais

Os fatos expostos neste artigo permitiram-nos analisar e descrever a estrutura fonológica da língua Manxineru, em que não só verificamos 16 fonemas consonantais e cinco vocálicos, mas também pudemos observar outros fenômenos nesta língua (variedade falada no Brasil), como o fonema /h/ não nasal, o qual, diferentemente, não foi tratado dessa forma em outros trabalhos sobre a variedade Piro falada no Peru (MATTESON, 1965; LIN, 1997; SEBASTIÁN, 2006; REBECCA HANSON, 2010). Mostramos ainda que o /l/ e também o /r/ se realizam foneticamente com /d/, quando precedido de [n], processo que não tinha sido descrito por nenhum outro trabalho sobre a variante Manxineru anterior à minha dissertação (COUTO, 2012), aqui já mencionados, sobre o Yine (variedade Piro e variedade Manxineru). Mostramos ainda que não só /m/ e /n/ propagam nasalidade, mas também o /h/. Este artigo também evidenciou, mesmo que de forma não exaustiva, algumas adaptações fonológicas quando as palavras são emprestadas do Português ou do Espanhol.

Referências

CHOMSKY, Noam; HALLE, Morris. **The Sound Pattern of English**. New York: Harper & Row, Publisher, 1968.

CLEMEN, G. N.; HUME, Elizabeth V. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, John A. **The Handbook of Phonological Theory**. Cambridge, Massachuset: Blackwell, 1995.

COUTO, Fábio Pereira. **Contribuições para a Fonética e Fonologia da Língua Manxineru (Aruák)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012, 113 p.

FACUNDES, Sidney da Silva. **The language of the Apurinã people of Brazil (Maipure/Arawak)**. 2000. Tese (Doutorado em Linguística). New York: University of New York at Buffalo, 2000, 693 p.

GOLDSMITH, John A. Phonological Theory. In: GOLDSMITH, John A. **The Handbook of Phonological Theory**. Cambridge, Massachuset: Blackwell, 1995.

LADEFOGED, Peter; MADDIESON, Iam. **The Sounds of the World's Languages**. Cambridge, Massachuset: Blackwell, 1995.

_____. **Vowels and Consonan: an Introduction to the Sounds of Languages**. Malden/MA, USA: Blackwell, 2001.

LIN, Yen-Hwei. Syllabic and Moraic Structures in Piro. **Phonology**, v. 14, n. 3, p. 403-436, 1997.

PIKE, Kenneth. **Phonetics a Critical Account of Phonetic Theory and a Technique for the Pratical Description of Sounds**. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1943.

_____. **Phonemics a Technique for Reducing to Writing**. Ann Arbor. The Universite or Michigan Press, [1947] 1971.

RAMIREZ, Henri. **Línguas Arawak da Amazônia Setentrional: comparação e descrição**. Manaus, Universidade do Amazonas, 2001.

REBECCA HANSON, M. A. **A Grammar of Yine(Piro)**. 2010.Tese (Doutorado em Linguística). Bundoora, Victoria, Australia: 2010, p. 382.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Silêncio, Nasalidade e Laringalidade em Línguas Indígenas Brasileiras. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 11-24. 2003.

SEBASTIÁN, Rittma Urquía. **Yine: Ilustraciones fonéticas de lenguas ameríndias**. In: MARLETT, Stephen A. Lima: SIL International y Universidad, 2006.

SILVA, Edineide dos Santos. **Fonética e Análise Fonológica Preliminar da Língua Manxinéri**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

STORTO, Luciana R.; DEMOLIM, Didier. The phonetics and phonology of South American Languages. In: CAMPBELL, Lyle; GRONDONA, Veronica (Ed.). **The indigenous languages of South America: A comprehensive Guide**. Berlin/Boston: Lyle Campbell e Verónica Grondona, 2012. p. 331-390.

TRUBETZKOY, N. S. **Principles of Phonology**. Tradução de Christiane A. M. Baltaxe. Los Angeles: University of California Press, [1939] 1969.

Análise e descrição da fonologia segmental do Manxineru
Fábio Pereira Couto
Recebido em 25/05/2015
Aprovado em 03/08/2015